

Ecléa Bosi

Essa paulista, que estudou no bairro de Campos Elíseos, se destaca por seus mais de 40 anos dedicados ao estudo, com publicações memoráveis. Seu talento foi reconhecido pela Academia, que a presenteou com o título de Professora Emérita do Instituto de Psicologia da USP em 2008, onde deu aulas por vários anos. O título é dado aos professores aposentados que se notabilizaram por suas pesquisas, por sua prática docente e pela contribuição às atividades de extensão. Atualmente, Ecléa ministra aulas na pós-graduação, bastante disputadas pelos estudantes, que têm que fazer a matrícula com rapidez para conseguir vaga na disciplina. Foi homenageada na edição número 1 de 2008 da revista *Psicologia USP*, dedicada exclusivamente a ela. Em 2009, recebeu o Prêmio Internacional pelo conjunto da obra (Prêmio Ars Latina).

A Psicologia social presente nas suas obras é muitas vezes entrelaçada ao tema do tempo e das transformações que ele provoca nas relações humanas e na sociedade em geral. Em 1979, lançou o livro *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*, que reúne depoimentos de idosos sobre suas vidas na cidade de São Paulo. Por meio da memória dessas pessoas, Ecléa estudou as transformações na cidade sentidas por eles ao longo dos anos. A autora indica a sua militância pela causa social dos idosos resumida no livro em uma frase: "O velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele".

Nessa publicação, há uma inusitada proposta da autora de se alternar sujeito e objeto de conhecimento promovendo a descoberta de várias facetas de sociabilidade. A obra foi incluída, pelo Ministério da Educação, entre as cem obras sobre o Brasil que devem compor as bibliotecas das escolas públicas e as dos professores.

Tanto na sua vida pessoal quanto em suas produções, Ecléa demonstra padrões claros de humanismo, dando voz aos que ainda não a possuem, mostrando com sensibilidade e respeito a realidade dessas pessoas. Na obra *Cultura de Massa e Cultura Popular: Leituras de Operárias*, de 1981, a autora retrata a vida de operárias paulistas. Por meio do seu depoimento, Ecléa constrói um panorama das condições de vida dessas mulheres, revelando que as operárias possuem enorme sede de conhecimento e expressão. Por esse livro, recebeu menção honrosa do Pen Clube do Brasil.

Por sua iniciativa, desde 1994 a USP acolhe pessoas maiores de 60 anos nos cursos regulares. É a Universidade Aberta à Terceira Idade. Idosos recebem tratamento igual aos demais alunos, assistindo as aulas junto a todos, experiência que traz ensinamentos e trocas entre passado e presente e transforma a memória em aliada na geração do futuro. Aqui, mais uma vez, vê-se a marca do tempo como tema de suas realizações, presente também em sua publicação *Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social*, de 1994.

O trabalho de Ecléa Bosi revela sua militância social, política e cultural e seu envolvimento em temas latentes na sociedade e que precisam de atenção especial. Sua dedicação ao idosos e ao universo feminino das operárias são apenas dois exemplos da luta dessa mulher para fazer diferença no mundo em que vive. A Psicologia social tem muito a agradecer a enorme contribuição de uma pessoa que se dedicou e ainda se dedica a estudar e a entender o mundo para transformá-lo em palco de justiça e de conhecimento.

